

Carta de Pedro Vaz Caminha sobre
o descobrimento da Terra Nova,
feita por Pedro Álvares. Feita na Ilha da
Cruz em 14 de Maio de

1500

Gaveta 2ª

Maço 2º — N.º 8.



Aqui esta junta e copia para
melhor intelligencia deste original

#CONQUISTANOESTUDO ▪ SEMANA6 ▪ ETAPA2

ENSINO MÉDIO ▪ 2ª SÉRIE

SOCIOLOGIA

Neste Guia, você vai estudar os movimentos de trabalhadores.

Pág. 22 a 23 do Volume 3

Prof. Hector Molina

Resistências dos trabalhadores

Até agora, estudamos elementos do trabalho para a sociologia e importantes conceitos para nossas análises. Quando investigamos as relações de exploração e o poder envolvidos no trabalho, precisamos também observar como as partes exploradas respondem a esse processo. Nesse sentido, é importante entendermos como se dão as resistências à exploração do trabalho em diversas sociedades ao longo do tempo. Neste Guia, comentaremos algumas delas.

Ailton Krenak, um intelectual indígena O pensamento de Ailton Krenak é rico em vários sentidos. Krenak é um intelectual indígena, muito importante para a organização das lutas indígenas no Brasil. Quando perguntado, certa vez, sobre o que os indígenas fariam nesses momentos em que o conservadorismo ganha espaço, ele respondeu: “Tem 500 anos que os índios estão resistindo, eu estou preocupado é com os brancos, como vão fazer para escapar dessa”. Com essa frase, Krenak nos mostra como as “resistências” não são apenas momentos específicos, como revoltas e revoluções, mas também movimentos que podem durar séculos e que têm um caráter étnico muito forte, sem envolver necessariamente apenas o trabalho.

Resistências na antiguidade

Muitas vezes, não prestamos atenção às revoltas da antiguidade. Na Roma Antiga, há registros de diversos modos de resistência, tanto de plebeus, quanto de escravos. A Revolta de Espártaco e a chamada Primeira Guerra Servil são grandes exemplos da resistência de escravos contra a República Romana, que os submetiam a péssimas condições de vida, trabalho, alimentação, moradia etc.



Domínio público/Wikimedia Commons

Espártaco liderou um grupo de aproximadamente 40 mil escravos. Obteve grande sucesso em alguns momentos, mas acabou sendo derrotado pelas legiões do General Crasso

Obra *A queda de Espártaco*, de Nikolo Sanesi.



Representação de uma *jacquerie*, em Crônicas de Jean Froissart. O caos da cena demonstra Como, muitas vezes, as *jacqueries* se constituíam como revoltas que impactavam verdadeiramente a sociedade.

Revoltas feudais

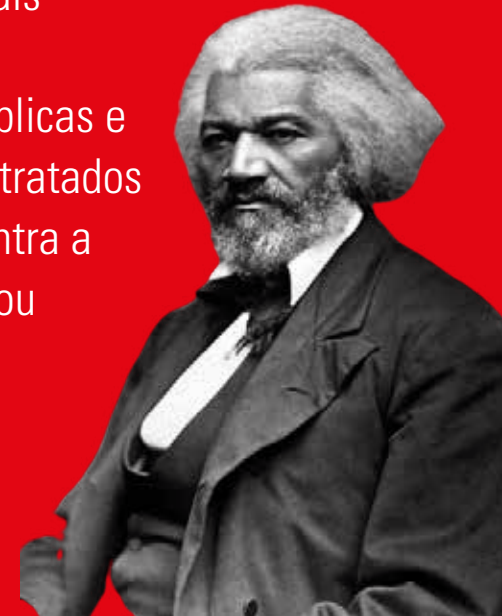
No regime feudal de servidão, as resistências também aconteciam. São muito lembradas as revoltas camponesas, que passaram a ficar conhecidas pelo nome de *jacqueries*. As *jacqueries*, normalmente, eram levantes violentos contra o aumento de impostos e as más condições de vida dos trabalhadores rurais medievais. As revoltas comumente eram reprimidas de modo ainda mais violento. Muitas revoltas desse tipo foram descritas pelo cronista medieval Jean Froissart

Resistências na escravidão moderna

Outro período que evidencia as resistências que envolvem o trabalho é o período da escravidão moderna. Além das recorrentes revoltas e levantes de escravos, muitas eram as “resistências do cotidiano”. Por exemplo, no Brasil, um escravizado poderia, anonimamente, colocar limão no caldo que era fervido para a produção do açúcar e, desse modo, comprometeria todo o processo, pois a fervura não se realizava da melhor maneira. Paralelamente às resistências do cotidiano, havia também as resistências que colocavam a vida dos escravizados em risco diretamente, como as fugas, os conflitos corporais com os senhores, os levantes armados, entre outros processos

Frederick Douglass, o intelectual ex-escravo

A escravidão nos EUA foi profundamente violenta e longa. No século XIX, um ex-escravizado, chamado Frederick Douglass, passou a lutar pela abolição nos estados do sul (no norte já não havia mais escravidão legalizada), fazendo intervenções públicas e escrevendo importantes tratados filosóficos e políticos contra a escravidão. Douglass ficou conhecido como o maior orador abolicionista de seu tempo.



Domínio público/George Kendall Warren

Para ir além

Conheça mais sobre o pensamento de Ailton Krenak, por meio do documentário *Vozes da Floresta*, no endereço a seguir.

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=KRTJlh1os4w>>. Acesso em: 11 ago. 2020.

